

ASPECTOS MOTIVACIONAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE PARA ALÉM DOS DISTÚRBIOS FISIOLÓGICOS.

Autores: Cassandra dos Santos Lima
Davi Lima de Santana
Gabriel Carlos Barros Santos
Gabriela Farias Cairo
Isaac Santos Ferreira
Laís Cardoso Lopes

Orientadora: Prof. Esp. Danielli Soares Araújo.

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma enfermidade que se distingue pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no corpo, acarretando efeitos prejudiciais à saúde. Há consenso na literatura de que sua etiologia é de natureza poli facetada, abarcando elementos de caráter biológico, histórico, ecológico, político, socioeconômico, psicossocial e cultural; que leva a importância de considerar fatores motivacionais no tratamento da obesidade, além dos aspectos puramente fisiológicos. A obesidade é uma condição de saúde complexa que envolve não apenas problemas físicos, mas também questões emocionais, sociais e psicológicas. **Objetivo:** Nesse contexto, o estudo busca compreender os processos fisiopatológicos que envolvem a obesidade e ações multiprofissionais terapêuticas, assim como as motivações que levam a busca pelo tratamento da obesidade. **Metodologia:** Ademais, o mesmo circunscreve-se na pesquisa de cunho bibliográfico, cujo o perfil teórico adotado para a produção se aporta nos trabalhos, teses, livros e artigos de Wolf (2018), Schmitz (2010), Akotirene (2019), Goldman (2022), Carneiro (2006), Wanderley e Ferreira (2010), entre outros, pesquisados em bases de dados online, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e repositórios de faculdades e instituições, PUC, UFRJ, UFG, entre outras. **Resultados:** Mediante pesquisa destaca-se que a procura por tratamento pode estar ligada não só a melhoria do bem-estar físico, mas também do psicológico, sendo o mesmo ligado a questões psicossociais e estereótipos sociais ligados a interseccionalidade, ademais a falta de motivação e autoestima podem ser obstáculos significativos para o sucesso no tratamento da obesidade. Admitindo a importância do papel da equipe multiprofissional de saúde, é enfatizado na criação de estratégias personalizadas para ajudar os pacientes a superar os desafios motivacionais. **Conclusão:** Em suma, reconhecer e tratar os aspectos motivacionais da obesidade vai além do tratamento físico, os profissionais de saúde podem contribuir para resultados mais bem-sucedidos e duradouros no tratamento dessa condição complexa.

Palavras Chave: Estética; Obesidade; Equipe Multidisciplinar de Saúde.

MOTIVATIONAL ASPECTS IN THE TREATMENT OF OBESITY BEYOND PHYSIOLOGICAL DISORDERS.

ABSTRACT

Introduction: Obesity is a disease that is distinguished by the excessive accumulation of adipose tissue in the body, causing harmful effects on health. There is a consensus in the literature that its etiology is of a multifaceted nature, encompassing elements of biological, historical, ecological, political, socioeconomic, psychosocial and cultural nature; which leads to the importance of considering motivational factors in the treatment of obesity, in addition to purely physiological aspects. Obesity is a complex health condition that involves not only physical problems but also emotional, social, and psychological issues. **Objective:** In this context, the study seeks to understand the pathophysiological processes that involve obesity and multidisciplinary therapeutic actions, as well as the motivations that lead to the search for obesity treatment. **Objective:** In this context, the study seeks to understand the pathophysiological processes that involve obesity and multidisciplinary therapeutic actions, as well as the motivations that lead to the search for obesity treatment. **Methodology:** In addition, it is circumscribed in the bibliographic research, whose theoretical profile adopted for the production is provided in the works, theses, books and articles of Wolf (2018), Schmitz (2010), Akotirene (2019), Goldman (2022), Carneiro (2006), Wanderley and Ferreira (2010), among others, researched in online databases, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and repositories of colleges and institutions, PUC, UFRJ, UFG, among others. **Results:** Through research, it is highlighted that the search for treatment can be linked not only to the improvement of physical well-being, but also to psychological well-being, which is linked to psychosocial issues and social stereotypes linked to intersectionality, in addition to the lack of motivation and self-esteem can be significant obstacles to success in the treatment of obesity. Admitting the importance of the role of the multidisciplinary healthcare team, it is emphasized on creating personalized strategies to help patients overcome motivational challenges. **Conclusion:** In summary, recognizing and treating the motivational aspects of obesity goes beyond physical treatment, health professionals can contribute to more successful and long-lasting outcomes in the treatment of this complex condition.

Keywords: Aesthetics; Obesity; Multidisciplinary Health Team.

1. INTRODUÇÃO

Obesidade, termo que é usado para definir uma patologia classificada dentro do que chamamos de doenças nutricionais, mas também é uma palavra que a sociedade usa como condutor de regras sociais. Segundo a escritora estadunidense Naomi Wolf (2018, p.17) “o mito da beleza na realidade sempre determina o comportamento, não a aparência”. Essas idiossincrasias, apesar de terem uma ampla significância, podem ser vistas como ponto de partida do presente trabalho.

Ao perquirir pesquisas sobre o referido assunto percebe-se que como argumento inicial os hábitos alimentares são postos como primícias dos altos índices e acometimento da doença. Os mesmos foram se modificando pelos avanços da globalização, ocasionando a não realização na atividade física pela sociedade, aumentando o quantitativo de casos de obesidade em todo o mundo, que “se dissemina por meio dos diferentes meios de comunicação, denominado coletivamente de mídia, composto pela televisão, pelo rádio, pelos jornais, pelas revistas, pela internet, entre outros meios” (Carneiro et al. 2006, p.791). Ademais, mudanças no estilo de vida associadas a novas formas de trabalho e lazer - como *home office*, uso de computador e videogame exacerbado- também podem ser consideradas causas de ganho excessivo de peso devido a não realização de atividade física.

A obesidade se caracteriza pelo excesso de gordura corporal proveniente do consumo demasiado de uma alimentação hipercalórica que desencadeia séries de complicações à saúde. O quadro clínico é classificado através dos níveis da doença, a partir do cálculo do IMC; dividido em grau I, II e III (obesidade leve, obesidade moderada e obesidade mórbida) determinando assim, a gravidade do problema. Pode ser considerada uma doença sistêmica, por ser um fator de risco para várias doenças, sendo elas: cardiovascular, respiratória, diabetes, hipertensão (Goldman; Schafer, 2022).

Além disso, fatores socioculturais, econômicos e culturais estão aumentando o consumo de produtos ricos em açúcar e gorduras saturadas, logo diminuindo o consumo de alimentos considerados saudáveis alojando a obesidade como um comorbidade de difícil tratamento e prevenção, configurando-o como um problema de saúde pública nacional.

Mediante a contextualização, se faz importante ressaltar que de acordo com a Ministério da Saúde, “atualmente mais da metade dos adultos apresentam excesso de peso (60,3%, o que representa 96 milhões de pessoas), com prevalência maior no público feminino (62,6%) do que no masculino (57,5%). Já a condição de obesidade atinge 25,9% da população, alcançando 41,2 milhões de adultos” (MS, 2020).

Recorrendo aos tempos antigos, a questão social do corpo como elemento simbólico social já era discutida. Os gregos, em meados de 2500 a.C, cultuavam a aparência física e a estética - mesmo que levada para o viés artístico - como elementos que remetem à sociedade da época. Estendendo essa inter-relação até os dias atuais, tomando novas vertentes, acrescentando novas realidades a partir das conexões e insurgências epistêmicas dissolvidas em uma sociedade líquida/ gasosa¹.

Apesar de não ser o foco, se faz importante ressaltar que o presente estudo dialoga com as implicações oriundas dos corpos marginalizados²; vítimas da sociedade de atravessamentos. Essa discussão se faz presente a partir do momento que esses corpos/sujeitos de pesquisa, podem ser citados ao longo da investigação, proporcionando uma discussão rica em volta de si, seus valores, vivências, motivação pela busca ao tratamento e/ou comportamentos anti-hegemônicos anteriormente impostos como padrão de beleza socialmente aceito.

Portanto, a presente discussão estimula um desafio á racionalidades ideológicas que busca impor uma opressão ao corpo, que atribuí a compleição física como sendo algo ocasionado tão somente pela compulsão alimentar e desleixo ao corpo, contribuindo para a propagação de definidas por normas culturais, sendo elas, estabelecidas pela própria indústria cultural, condizentes com os interesses dominantes (Carneiro et al. 2006, p. 798).

A obesidade não é um distúrbio único, mas uma doença de causas multifatoriais que levam ao “fenótipo” obeso. Ademais disso, o tratamento da obesidade pode ser facilmente atribuído ao surgimento dessa visão estética trazida pelos padrões de beleza impostos, portanto configurando a procura de intervenções e prevenções associativos a fatores que não visam só o controle de doenças adjacentes – como a hipertensão- tal como a uma busca idealizada de beleza (Schmitz et al. 2010, p. 7-11). Visando o controle e diminuição dessas percepções, políticas públicas educacionais e ações multiprofissionais vem sendo criadas entre os mais diversos atuantes da área de saúde.

O crescimento exponencial de ações demandadas ao profissional de saúde, os desenvolvimentos tecnológicos e mudanças sociais impulsionaram a criação de novos processos de relação entre sujeitos dentro da equipe de trabalho; tornando a interdisciplinaridade dos saberes profissionais integrados como barcos que são responsáveis

¹ O conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2000), trazendo à luz discussões sobre as relações sociais, colocando-as como frágeis e fluidas. No entanto, novas abordagens estão sendo tomadas pelo boom da cultura Snack, onde as culturas se movem de um lugar para outro colidindo-se para formar uma "sociedade do gasosa", ainda mais diluída e efêmera.

² O uso desse termo no presente estudo refere-se a pessoas marginalizadas socialmente: pessoas pretas, PCd's, mulheres, entre outras; sendo elas fontes de estigmas decorrentes dos processos sócios interacionais que invalidam a centralidade corpórea, ou corporeidade (Oliveira, 2018, p.245).

por transportar e resgatar indivíduos, cujo produto final é uma melhor efetivação do trabalho em equipe e qualidade do serviço.

Este constitui um eixo em torno do qual se dá a dinâmica cotidiana de trabalho e de interação. [...] Trata-se de um plano de ação para uma situação concreta de trabalho coletivo em equipe [...]. Os agentes partem de uma realidade dada e, dentro de certo campo de possíveis, constroem, pelo trabalho e pelo agir-comunicativo, um projeto pertinente às necessidades de saúde tal como concebidas pelos usuários e pelos profissionais (Peduzzi, 2001 p.107).

Nessa perspectiva vê-se que o planejamento de ações conjuntas e integradas entre os profissionais pode ser um agente modificador do tratamento da obesidade. Através da escuta humanizada e agir comunicativo entre os profissionais às necessidades do paciente são supridas ou melhoras, ademais a partir dessas condutas os profissionais também se tornam desmistificadores de estigmas entre a obesidade e padrões estéticos.

Mediante afirmação o presente estudo tem o objetivo de compreender os processos fisiopatológicos que envolvem a obesidade e ações multiprofissionais terapêuticas, assim como as motivações que levam a busca pelo tratamento da obesidade; centrando-se nas seguintes questões norteadoras: A busca pelo tratamento da comorbidades está diretamente ligada a padrões de beleza preexistentes, ou ao bem-estar físico e mental? E quais as participações dos profissionais de enfermagem, educação-física, psicologia e fisioterapia no tratamento da obesidade?

A fim de responder às questões citadas, dois pontos de partida relacionados à estética e à obesidade devem ser levados em consideração; A primeira é a estética como lugar de opressão e/ou procura por tratamento, seguida da obesidade como comorbidades e seus aspectos fisiológicos.

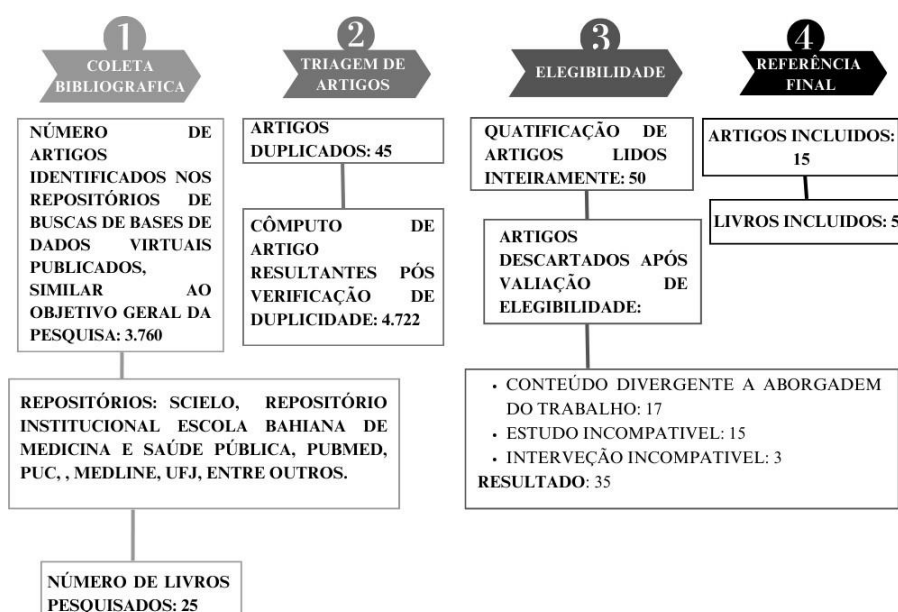
Em suma, o estudo traz à baila elementos contundentes referentes ao tratamento da obesidade, e sua implicação quanto ao uso de procedimentos estéticos como meios de alcançar padrões sociais impostos – não tratados frequentemente em produções científicas. Trazendo a ideia de conscientização sobre o cuidado à saúde prioritariamente, ao bem-estar fisiológico - mente e corpo - e não somente a sua aparência física. Ainda proporcionará um melhor conhecimento sobre as práticas e ações multiprofissionais - enfermagem, fisioterapia, psicologia e educação física - como meio de atender aos princípios de uma assistência coletiva e colaborativa, através de uma visão holística do paciente.

2. METODOLOGIA

O presente artigo circunscreve-se na pesquisa de cunho bibliográfico qualitativo, ancorando-se na revisão de literatura propiciando assim, uma melhor coleta de evidências a fim de responder à pergunta norteadora proposta pelos pesquisadores. Ainda a revisão buscou identificar estudos existentes referentes a obesidade, estética e o trabalho multiprofissional da enfermagem, educação física, psicologia e fisioterapia no tratamento da doença, trazendo um olhar holístico e integrado entre os profissionais de saúde na terapêutica e profilaxia do CID 10-E66³.

As buscas do aporte teórico foram estabelecidas através da busca de artigos científicos entre os anos de 2003 até 2023, utilizando as palavras-chave, “obesidade”, “estética”, “equipe multidisciplinar de saúde” e “corpo e sociedade”, ademais de livros que envolvessem o tema proposto.

Mediante contextualização, para a seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão – artigos pautados do cerne do problema da pesquisa, ademais de trazer à baila questões são somente de saúde, mas também sociais e identitárias, abordando temas raciais – e exclusão – artigos publicados antes de 2003, que fogem a proposta da pesquisa, coleta de dados não condizentes com o proposta da pesquisa e assuntos não pertinente, não condizentes ao diálogo proposto pelos autores do presente artigo. Em seguida, foram lidos e analisados os materiais selecionados, aplicando os critérios descritos acima, tomando como um total de 15 artigos científicos e 5 livros incluídos (Figura 1).



³ O (“CID E66 – Obesidade”, 2022) é sigla para classificação internacional de doenças e problemas relacionados com a Saúde, sendo ela específica a 10- E66 referente a quadros de obesidade.

Figura 1: Fluxograma sobre as etapas da seleção de artigos e livros.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os artigos foram integralmente percorridos e submetidos a uma minuciosa escrutinação de seus principais resultados metodológicos e conclusões, ainda das pessoas descritas permitiu a realização ressaltando a complexidade das questões envolvidas nessa interseção entre saúde, imagem corporal e padrões estéticos que promovem ideais de beleza inatingíveis. Ainda permitiu trazer à luz a importância de uma abordagem multiprofissional como ferramenta na promoção poderosa contra a obesidade e suas complicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obesidade é uma patologia caracterizada pelo excessivo acúmulo de adiposidade corporal, tendo um impacto prejudicial na saúde que inclui disfunções metabólicas, comprometimento respiratório e do aparelho locomotor. Ademais, a obesidade configura-se como um fator de risco para diversas afecções. Ainda na literatura científica, existe um consenso de que a etiologia da obesidade é de natureza multifatorial, como já foi comentado, envolvendo uma ampla gama de fatores, incluindo aspectos históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais, biológicos e culturais.

No entanto, observa-se que, de maneira geral, as investigações concentram-se predominantemente nos aspectos biológicos relacionados ao estilo de vida, especialmente no que tange à ingestão excessiva de calorias na dieta e à redução da atividade física, fenômenos que são característicos do estilo de vida atual. Nessa perspectiva, o estudo traz uma pequena discussão sobre os aspectos motivacionais no tratamento da obesidade, além dos distúrbios fisiológicos, desempenhando um papel crucial na abordagem de uma saúde realizada sob o viés individual do paciente.

O ponto chave para entender as possíveis adesões/motivações ao tratamento da obesidade é olhar para além do indivíduo, vendo-o como um sujeito que carrega consigo vivências. Isto é, constatando a evidencia que o desenvolvimento do esquema corporal em indivíduos obesos pode impactar significativamente a percepção do seu próprio corpo e a compreensão do espaço social, especialmente devido os aspectos emocionais diretamente ligados à formação da imagem corporal (Marcuzzo et al., 2012, p.947).

Essa imagem está ligada a percepção de corpo produzido por uma sociedade

preconceituosa, acostumada a seguir normas e padrões de beleza ligados a *marcadores sociais*⁴ impostos a certas minorias, se tratando de um paciente que faz parte da comunidade LGBTQIAPN+, negro, mulher, PCD⁵. O importante a se constatar é que os indivíduos que detêm o fenótipo obeso estão encaixados dentro de diversas caixas sócias, *interseccionalidade*, termo utilizado pela escritora Carla Akotirene (2019), referindo-se à interação complexa entre múltiplos marcadores sociais que moldam a identidade de um indivíduo. E apesar da autora explorar o conceito de interseccionalidade como um meio de compreender as diversas vivências e interações que afetam um indivíduo, com um enfoque particular nas experiências da mulher negra, podemos abranger também a perspectiva de outros elementos como a obesidade ou sobrepeso.

Mediante constatação, é importante ressaltar que a classificação obeso/sobrepeso, dentro da sociedade brasileira, também pode ser um elemento que recai sobre o indivíduo social forçando-o a enfrentar, por muitas vezes, estereótipos negativos em relação à obesidade, que podem incluir associações com preguiça, falta de autocontrole ou até mesmo incapacidade de realização de tarefas. Isso resulta na discriminação e preconceito, o que pode afetar sua autoestima, oportunidades de emprego, educação e cuidados de saúde.

Ainda falando sobre grupos minoritários, pode-se dizer que a parcela da sociedade que se refere pertencente a identidade de gênero feminina é a mais afetada por esses estigmas devido ao sistema sexista social, acarretando um sofrimento psicológico a esses sujeitos que são sujeitos ao que chamamos de distorção da imagem corporal (IC); “presença significativa de desenhos sem proporção entre as várias partes do corpo pode estar associada a uma dificuldade em perceber o seu corpo como de fato ele é, o que pode ser considerado um indicador sugestivo de distorção da imagem corpo” (Pereira et al., 2006, p.87). Além disso, as pessoas afetadas podem dedicar um tempo considerável tentando corrigir essa imperfeição, seja através de procedimentos estéticos ou excessiva prática de atividade física, comprometendo principalmente a aderência do tratamento da obesidade.

É importante salientar que, a pauta de discussão trazida não é o uso de procedimentos estéticos ou uso de produtos cosméticos para fins de embelezamento, mas enfatizar a problemática de usa-los com forma desenfreada, irresponsável e como uma fuga dos problemas

⁴ A autora Carla Akotirene (2019) discute os marcadores sociais como categorias ou características sociais, são atributos ou características que as sociedades utilizam para classificar, diferenciar e hierarquizar as pessoas com base em características específicas. Esses marcadores podem incluir elementos como gênero, raça, etnia, idade, orientação sexual, classe social, religião, deficiência, nacionalidade, entre outros.

⁵ O termo é utilizado para se referir a qualquer indivíduo que possua algum tipo de deficiência, seja física, mental, sensorial ou intelectual (Santos, 2008).

psicológicos intrínsecos ao movimento social ligado a obesidade.

O problema com os cosméticos existe somente quando as mulheres se sentem invisíveis ou incorretas sem eles. [...] Quando uma mulher é forçada a se enfeitar para conseguir ser ouvida, quando ela precisa de boa aparência para proteger a sua identidade [...] é exatamente isso o que faz com que a "beleza" doa. Porque o que incomoda as mulheres no mito da beleza não são os enfeites, a expressão da sexualidade, o tempo gasto se arrumando ou o desejo de conquistar alguém. Muitos mamíferos se arrumam, e todas as culturas usam adornos. Não está em questão o que é "natural" ou "não-natural". A verdadeira luta é entre a dor e o prazer, a liberdade e a obrigação (Wolf, 2018, p.363-364).

Em consonância com o trecho acima, os procedimentos estéticos têm que vir aliados à compreensão crítica do guardo pessoal de cada indivíduo. O que Wolf traz é justamente a importância de reconhecer a pressão social e as expectativas impostas às mulheres, resignificamos, abarcando toda a sociedade, em relação à beleza. Ela enfatiza a necessidade de permitir que as mulheres escolham livremente como desejam se expressar esteticamente, em vez de serem obrigadas a cumprir normas que podem causar sofrimento e limitar sua liberdade.

Esse entendimento corpóreo começa por exemplo a partir da procura por informação sobre tais procedimentos, desmistificando, como suporte de profissionais de saúde, conceitos pessoais sobre o seu próprio corpo, utilização de novas formas de emagrecimento, conscientização sobre o real motivo para a procura desses procedimentos, além da diferenciação de procedimentos eletivos, cirurgia bariátrica, e procedimentos estéticos.

As mulheres constituem o segmento populacional que mais procura a cirurgia bariátrica, muitas vezes estimulada pelo parâmetro cultural da magreza associado à feminilidade, o qual tem uma intensa ressonância na condição existencial da mulher. Assim, além da condição física em si, ou seja, da busca de uma melhoria da saúde pela diminuição ou eliminação do risco de mortalidade e comorbidade inerentes à obesidade, existe o objetivo estético decorrente do emagrecimento, o qual perfila uma expectativa tanto subjetiva, veiculada à autoestima, como o sociocultural, que determina o imperativo da magreza como ideal corpóreo. Realizar a cirurgia é, então, atender a uma expectativa de mudança biopsicossocial, que repercute em todo o campo relacional dos pacientes obesos e, em especial, da mulher obesa (Nascimento et al, 2013, p.194).

Ao olhar sob o viés social, entendemos que as pessoas que se submetem à cirurgia bariátrica são influenciadas por uma série de fatores, incluindo preocupações com a saúde, busca por melhorias estéticas, expectativas pessoais e socioculturais, e normas de gênero. Neste viés, a cirurgia bariátrica é uma intervenção complexa que aborda não apenas questões de saúde, mas também questões relacionadas à identidade, autoestima e conformidade com padrões de beleza estabelecidos pela sociedade; que apesar das problemáticas envolvidas na busca por esse procedimento, não se pode invalidar o seu lugar de um procedimento indicado para tratar casos de obesidade grave.

Essas motivações descritas acima são subjetivas a cada indivíduo, por isso deve-se compreender o paciente como um ser holístico, oferecendo-lhe meios de tratamentos personalizado a sua situação. Para essa abordagem é necessário que haja uma organização adjunta da equipe de saúde ou equipe multiprofissional.

Segundo Mosser (2014, p.107) a equipe de saúde deve elaborar um plano de cuidado centrado no paciente, definindo-o como sendo “aquele focado em atingir os seus objetivos, coerente com seus valores e preferências e atento à sua impressão sobre atendimento de saúde”. Contudo faz-se importante ressaltar que “um atendimento equitativo é prestado sem observar fatores que são irrelevantes para as necessidades da saúde, por exemplo, gênero, raça, grupo étnico” (Mosser, 2014, p.108), não descartando a importância de prestar atenção as idiossincrasias de cada indivíduo a ser atendido pela equipe de saúde.

A colaboração entre profissionais forma uma equipe multiprofissional que não apenas aborda os aspectos físicos da obesidade, mas também os aspectos emocionais, comportamentais e sociais. Essa abordagem holística não apenas aumenta a motivação do paciente para buscar tratamento, mas também melhora a eficácia do tratamento. “As equipes efetivas podem ser descritas com mais riqueza considerando seus atributos sob cinco categorias: (1) estrutura da equipe, (2) foco da equipe no paciente, (3) orientação dos membros para a equipe, (4) trabalho colaborativo feito pela equipe e (5) gestão da equipe” (Mosser et al., 2014, p.109).

Com a efetivação desses cinco atributos, os pacientes sentem que estão recebendo cuidados abrangentes, o que aumenta a confiança e o comprometimento com o processo de tratamento. Portanto, a equipe multiprofissional desempenha um papel motivador vital na busca por tratamento da obesidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a promoção da saúde, tudo isso a partir de sua formação e função específica no processo do tratamento (Figura 2 e 3).



Figura 2: Esquema informativo sobre as diversas funções que são exercidas pela equipe de saúde em prol do tratamento da obesidade.

Fonte: Autoria própria, 2023.

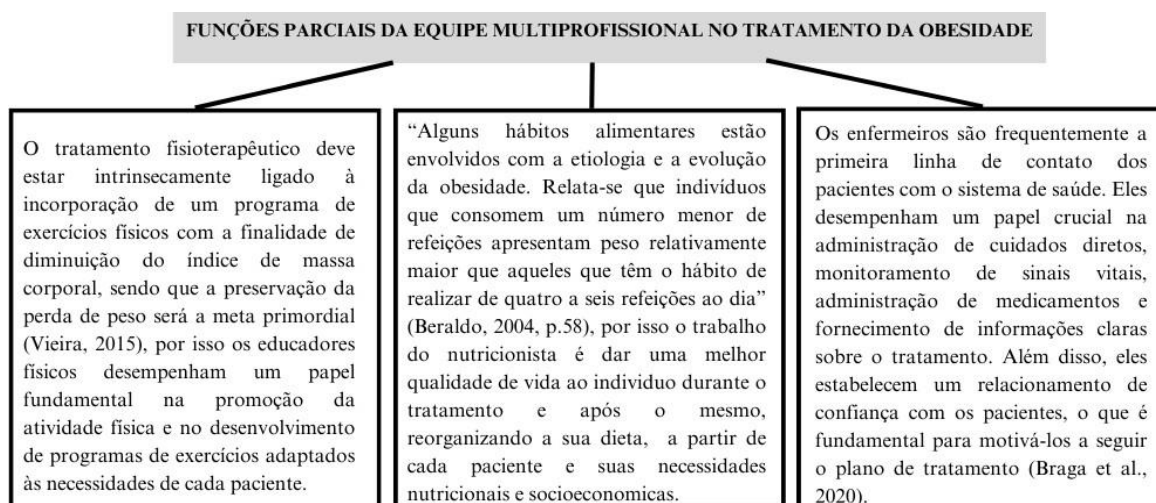


Figura 3: Continuação do esquema informativo sobre as diversas funções que são exercidas pela equipe de saúde em prol do tratamento da obesidade.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Cada profissão contribui de maneira única e complementar, desempenhando papéis específicos que são essenciais para o cuidado abrangente do paciente obeso. Em contrapartida, é de comum responsabilidade entender como se deu o processo pela procura do tratamento, dando vazio à utilização do elemento mais importante em um acompanhamento na área de saúde, a escuta ativa.

Em um estudo feito pelos pesquisadores Nascimento, Bezerra e Angelim (2013), foram entrevistadas mulheres que estão passando pelo tratamento da obesidade. Baseado em suas vivências, constatou-se que a influência da obesidade em sua vida é um agente ativo desde a infância, contudo teve uma repercussão mais significativa na adolescência. Durante esse período, relataram uma autoimagem corporal negativa que resultou em conflitos emocionais e sociais. A obesidade vista sob os padrões estéticos coloniais, dificultou a aceitação de si e afetou sua participação em atividades típicas da adolescência, como escolher roupas, participar de eventos sociais e desenvolver relacionamentos afetivo-sexuais. Concluído que o quadro de obesidade, de acordo com as participantes, limitou suas experiências e oportunidades durante esse período de desenvolvimento.

A obesidade é uma condição complexa que pode afetar cada indivíduo de maneira única. Como fizeram os profissionais de saúde no estudo já mencionado, a escuta ativa permite que a equipe multiprofissional compreenda as experiências pessoais, desafios e sucessos enfrentados pelo paciente. Isso ajuda a personalizar o tratamento e a abordagem, levando em consideração as motivações e necessidades individuais.

Quando aplicada no contexto da obesidade, a escuta ativa desempenha um papel crítico por vários motivos; é um elemento essencial para entender as motivações que levam os indivíduos a buscar tratamento para a obesidade. É uma habilidade de comunicação que envolve ouvir atentamente, demonstrar empatia e compreender profundamente as preocupações e motivações do paciente.

Diante dessa realidade, Carneiro et al (2006) afirma que a influência da indústria cultural, especialmente nas áreas da beleza e do emagrecimento, que direciona suas estratégias para diferentes grupos, mas todas fazem parte de uma lógica que exerce controle social. A noção de estética é destacada como sendo moldada por padrões culturais estabelecidos pela indústria cultural. Quando se trata de combater a obesidade, é importância de considerar dois aspectos: a questão da saúde e individualidade de casos - nem todo obeso sofre de hipertensão, diabetes ou colesterol alto; e a questão estética, que gera estigmas e deve ser superada, a partir de um acompanhamento individualizado

Em suma, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na promoção da busca por tratamento e apoio durante a jornada de cuidados de saúde dos pacientes. Esta colaboração entre diferentes profissionais, como enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e educadores físicos, cria um ambiente de cuidado abrangente que aborda as diversas dimensões da saúde do paciente, fortalecendo sua motivação para buscar e aderir ao tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A obesidade é um desafio de saúde global que vai além das questões puramente fisiológicas. Este artigo examinou os aspectos motivacionais no tratamento da obesidade, destacando que a motivação para a busca de tratamento e a aderência ao mesmo são influenciadas por uma variedade de fatores.

Além das questões fisiológicas, a motivação para enfrentar a obesidade envolve aspectos psicológicos, sociais e culturais. A compreensão da autoimagem corporal, a pressão social, as normas estéticas, as experiências pessoais e as crenças desempenham um papel importante na motivação do indivíduo para buscar ajuda e permanecer comprometido com o tratamento.

Os profissionais de saúde tomam para si um papel fundamental ao reconhecer e abordar esses aspectos motivacionais. A empatia, a escuta ativa e a personalização do tratamento são estratégias eficazes para apoiar os pacientes em sua jornada de tratamento. Por isso, é fundamental reconhecer que o tratamento da obesidade não se restringe à resolução de

problemas fisiológicos, mas também visa promover a qualidade de vida, o bem-estar emocional e a auto aceitação. Portanto, abordar os aspectos motivacionais é essencial para alcançar resultados de tratamento bem-sucedidos.

Em suma, a busca por procedimentos pelo tratamento dessa enfermidade não é só balizada pelo olhar estrutural do corpo, apesar de aparentar que há uma iniciativa muito forte na procura do tratamento por esse motivo. Compreendeu-se que abordar os aspectos motivacionais no tratamento da obesidade é crucial para além das questões fisiológicas. Isso não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também promove a saúde mental, a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes, resultando em uma abordagem mais holística e eficaz para o manejo da obesidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BERALDO, F. C.; VAZ, I. M. F.; NAVES, M. M. V. Nutrição, atividade física e obesidade em adultos: aspectos atuais e recomendações para prevenção e tratamento, v. 14, n. 1, p. 57–62, 2004. Disponível em: < <https://rmmg.org/artigo/detalhes/1521> >. Acesso em: 16. Out. 2023.

BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade. São Paulo. Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520441800. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/>. Acesso em: 10. Out. 2023.

BRAGA, Vanessa Augusta Souza, JESUS, Maria Cristina Pinto de; CONZ, Claudete Aparecida. Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180404, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0404> >. Acesso em: 2 nov. 2023.

CARNEIRO, A. C. N. de; CARNEIRO, C. H.; ARAÚJO, D. R. de; DOS SANTOS, F. P.; VIEIRA NETO, J. M.; MARINO, M. A. P.; MENDONÇA, N. de O.; DOS REIS, R. S. G.; BAPTISTA, T. J. R. Corpo, Estética e Obesidade: reflexões baseadas no paradigma da indústria cultural. **Revista Estudos - Vida e Saúde (Revista de Ciências Ambientais e Saúde)**, Goiânia, Brasil, v. 33, n. 5, p. 789–812, 2007. DOI: 10.18224/est.v33i5.152. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/152>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CID 10 E66 – Obesidade. Disponível em: < <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/cid-e66#:~:text=CID%20E66%20%E2%80%93%20Obesidade%20significa%20o> >. Acesso em: 2 nov. 2023.

GOLDMAN, Lee; et al. Doenças Nutricionais: Obesidade. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. São Paulo: **Grupo GEN**, 2022. cap. 18, p. 1558-1568. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. Acesso em: 7 abr. 2023.

MARCUZZO, M.; PICH, S.; DITTRICH, M.G. Construction of body image among obese subjects and its relationship with the contemporary imperatives for body beautification. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.16, n.43, p.943-54, out./dez. 2012.

MISTERIO DA SAÚDE. Excesso de peso e obesidade. 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/excesso> Acesso em: 18 abril 2023.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

NASCIMENTO, Carlos Alberto Domingues do, BEZERRA, Simone Maria Muniz da Silva; ANGELIM, Ednalva Maria Sampaio. Vivência da obesidade e do emagrecimento em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 18, n. 2, p. 193–201, 2013.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/8QrXg6srbyJvcpmYn5LrbMF>. Acesso em: 7 abr. 2023.

OLIVEIRA, David Eduardo de. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2018.

PEDUZZI, Mariana. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103–109, fev. 2001.

PEREIRA, Camila Bandeira; ELLENSOHN, Suijen Schacker. Representação gráfica da imagem corporal em mulheres obesas: considerações iniciais. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 81-89, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2023.

SANTOS, Wederson Rufino dos. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 501–519, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312008000300008>>. Acesso em: 23 abr. 2023

SCHMITZ, D.S. Estética facial e corporal: uma revisão bibliográfica. TCC, Graduação em Cosmetologia e Estética, 2010.

SERRA, Giane Moliari Amaral; SANTOS, Elizabeth Moreira dos. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p. 691–701, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232003000300004>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVA, M.; MENEZES, J.; SCHLEU, M. F. Efeito do tratamento com equipe multiprofissional na pressão arterial em mulheres obesas: uma coorte retrospectiva. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. Supl_1, p. 9–28, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.nSupl_1.a3778>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, VG da; ESPÍRITO SANTO, FH do; RIBEIRO, M. de N. de S. Intervenções psicológicas no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31689>. Acesso em: 1 nov. 2023.

VENDRUSCOLO, M. F.; MALINA, A.; AZEVEDO, Ângela C. B. de. A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i2.26563. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/26563>. Acesso em: 01. nov. 2023.

VIEIRA, M. B.; CAMILO, F. C. de S. M. Proposta de tratamento fisioterapêutico nas alterações posturais causadas pelo sobrepeso ou obesidade infantil. **UNIFUNEC Científica Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 99–109, 2015. DOI: 10.24980/rfcm.v3i5.1581. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/1581>. Acesso em: 15. abr. 2023.

WANDERLEY, Emanuela Nogueira; FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 185–194, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100024> Acesso em: 7 abr. 2023.

WOLF, Naomi. O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.